

# A União da Alma com o Intelecto na Filosofia de Plotino

Bernardo Guadalupe S. L. Brandão\*\*

Plotino afirma, na *Enéada* V, 1, que a Alma e, portanto, todas as almas são imagem do Intelecto, assim como a palavra proferida é imagem da palavra interior. Dessa maneira, por um lado, ela é uma realidade semelhante ao Intelecto e, por outro, inferior e derivada. É dotada de inteligência, mas a inteligência que lhe é própria é inferior, discursiva. Assim, sendo uma entidade distinta e inferior, que pensa discursivamente, como a alma pode se unir tão estreitamente ao Intelecto, de modo a ser possível que chegue até mesmo a se tornar um intelecto? A presente comunicação teve como objetivo investigar esse problema.

Pierre Hadot tentou apresentar uma resposta a essa questão dizendo que, para Plotino, existiria uma parte superior da alma que exerce a atividade do pensamento puro, típico do Intelecto. Essa seria a parte da alma mencionada em IV, 8, 8, que não desceu ao mundo sensível, permanecendo sempre no inteligível. Para Hadot, isso acontece porque, na filosofia de Plotino, a alma seria originalmente uma das formas inteligíveis, um intelecto que se pensa no interior do Intelecto. Assim, a alma poderia se tornar Intelecto porque, na sua parte superior, ela já é um intelecto. Tudo o que se deve fazer, portanto, é tomar consciência dessa situação, aquietando as partes inferiores e se concentrando na parte superior.

Essa interpretação foi contestada por Blumenthal, que chamou a atenção para o uso de *noetón* (inteligível) em Plotino: o termo pode tanto se referir ao Intelecto e às suas formas, quanto à Alma e às almas. Logo, os textos apresentados por Hadot não significariam necessariamente que a parte superior da alma está no Intelecto e, portanto, sua interpretação careceria de argumentos.

O que Plotino, ao meu entender, parece defender é que quando a alma está no inteligível, ela está voltada para o Intelecto e harmonizada com ele. É como se a alma possuísse uma parte, ou, mais precisamente, alguma potência voltada para o sensível e

\*Comunicação apresentada no Colóquio Internacional – Exegese e métodos no pensamento tardo-antigo e altomedieval: tradição platônica. UNIFESP. São Paulo, 01-03 de outubro de 2008.

\*\* Doutorando em filosofia pela UFMG e Professor da UFPR. E-mail: [bgsbrandao@gmail.com](mailto:bgsbrandao@gmail.com)

outra para o inteligível. Quando a potência que está voltada para o sensível está inativa, a alma pode voltar-se toda para o Intelecto. Mais ainda: o que distingue a alma e o Intelecto são justamente essas potências da alma que a ligam ao mundo sensível. Quando essas potências estão inativas, não há nada que diferencie a alma e o Intelecto.

Pois bem, conforme a *Enéada* VI, 9, os seres imateriais não estão separados espacialmente, mas se distinguem pela diferença. Quando essa diferença é suprimida, não há mais nada que os separe. Assim, ocorrendo isso, eles se unem. Plotino alude a essa doutrina para explicar a união da alma com o Um, mas ela pode também ser aplicada à presente questão: quando é suprimido aquilo que tornava a alma diferente de um intelecto, ou seja, sua ligação com o sensível, não havendo mais como distingui-los, as almas passam a se comportar como intelectos e se transformam em intelecto, embora sejam ainda almas, por terem a capacidade de voltar a ligar-se ao sensível. Ora, como mostrou Hadot, os intelectos particulares contêm potencialmente o Intelecto universal e estão intimamente unidos a ele. Logo, quando a alma se torna semelhante a um intelecto, ela pode se unir ao Intelecto, sendo ambos duas e uma só entidade.

## **Bibliografia**

PLOTIN. **Ennéades** I. Texte établi et traduit par Émile Bréhier. 2.ed. Paris: Société D'Édition "Les Belles Lettres", 1954.